

## A ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE ITUIUTABA/MG

**PRISCILA ARAUJO MOREIRA**

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil  
priamoreira1990@gmail.com

**HÉLIO CARLOS MIRANDA DE OLIVEIRA**

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil  
heliocarlos@ufu.br

**RESUMO:** O objetivo principal desta pesquisa é analisar a área central de Ituiutaba/MG enquanto espaço central de consumo da cidade. Buscou-se: caracterizar a área central; abordar a importância e significado do núcleo central no contexto da cidade; e identificar a intensidade do uso do solo. O método utilizado foi baseado em Murphy; Vance (1954 e 1968), Ribeiro Filho (2004) e Alves (2011), e adaptações. Os resultados retrataram existência de uma área central localizada em parte do bairro Centro, contendo, um núcleo central, duas zonas mistas e duas zonas periféricas. Os cinco principais usos da área central identificados, foram: residências (28,64%), lojas de confecções e calçados (8,56%), escritórios (6,07%), locais desocupados (5,89%) e bares, lanchonetes e afins (4,19%), indicando a baixa incidência de atividades centrais nesta área. Demonstramos a importância do núcleo central para a cidade e a intensidade do uso do solo. Concluimos que Ituiutaba apresenta monocentralidade considerando a inexistência de subcentros.

**Palavras-chave:** Comércio, Serviços, Centralidade, *Hard Core*, Área Central.

## THE CENTRAL AREA OF ITUIUTABA/MG CITY

**ABSTRACT:** The main objective of this research is to analyze the central area of Ituiutaba / MG as a central consumption space of the city. We sought to: characterize the central area; address the importance and meaning of the central nucleus in the context of the city; and identify the intensity of land use. The method used was based on Murphy; Vance (1954 and 1968), Ribeiro Filho (2004) and Alves (2011), and adaptations. The results showed the existence of a central area located in part of the Centro neighborhood, containing one central nucleus, two mixed zones and two peripheral zones. The five main uses of the central area identified were: residences (28.64%), clothing and shoe stores (8.56%), offices (6.07%), unoccupied places (5.89%) and bars, snack bars and the like (4.19%), indicating the low incidence of central activities in this area. We demonstrate the importance of the central core to the city and the intensity of land use. We conclude that Ituiutaba presents mono-centrality considering the absence of sub-centers.

**Keywords:** Commerce, Services, Centrality, Hard Core, Central Area.

## EL ÁREA CENTRAL DE LA CIUDADE DE ITUIUTABA/MG

**RESUMEN:** El objetivo principal de esta investigación es analizar el área central de Ituiutaba/MG como espacio central del consumo en la ciudad. Se procuró describir el área central; discutir la importancia y significado del núcleo central en el contexto de la ciudad; e identificar la intensidad del uso del suelo. El método utilizado se estableció a partir de Murphy; Vance (1954 y 1968), Ribeiro Filho (2004) e Alves (2011), y adaptaciones. Los resultados retratan la existencia de un área central localizada en el barrio Centro, envolviendo, un núcleo central, dos zonas mixtas y dos zonas periféricas. Los principales usos identificados del área central fueron cinco: residencial (28,64%), establecimientos de confecciones y calzado (8,56%), oficinas (6,07%), locales desocupados (5,89%) y bares, cafeterías y similares (4,19%), indicando la baja incidencia de actividades centrales en esta área. Demostramos la importancia del núcleo central para la ciudad y la intensidad de uso del suelo. Concluimos que Ituiutaba presenta monocentralidad considerando la inexistencia de subcentros.

**Palabras clave:** Comercio, Servicios, Centralidad, *Hard Core*, Área Central.

## INTRODUÇÃO

Com a intensificação do processo de urbanização mudanças importantes têm ocorrido no âmbito do processo de produção do espaço urbano, inclusive no que se refere aos espaços de consumo. O modelo de desenvolvimento brasileiro, baseado em uma perspectiva econômica que vincula os interesses políticos às estratégias de avanço e reprodução do capital, contribuiu para a consolidação de uma sociedade urbana com tendência incisiva em assimilar valores efêmeros no tocante ao consumo, aliado tanto a necessidade quanto ao desejo. E esse contexto de busca pelo consumo, aliada à uma informatização do território com intensificação da circulação, tanto de mercadorias quanto de informações, tem gerado alterações expressivas nos espaços de consumo.

Diante desse cenário, buscamos compreender a dinâmica dos espaços de consumo considerando-se a centralidade urbana, tanto no âmbito da escala intraurbana quanto interurbana, a partir do estudo da cidade de Ituiutaba/MG, que é sede de município que está localizada na Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O município de Ituiutaba apresenta uma população total de 97.159 habitantes (IBGE, 2010), sendo que aproximadamente 96% vivem na área urbana. Em 2017 a estimativa foi de 104.526 habitantes (IBGE, 2017). Também representa um importante eixo de ligação, de oferta de comércios e serviços, para os demais municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba.

O tema que propomos para esta pesquisa está sustentado nos estudos clássicos sobre a Área Central, uma vez que muitos pesquisadores já vêm se dedicando a esta temática desde meados do século passado. Tais estudos são desenvolvidos por diferentes autores e pesquisadores que se baseiam em diferentes abordagens e linhas teóricas e metodológicas, com influência de trabalhos norte-americanos, europeus e brasileiros.

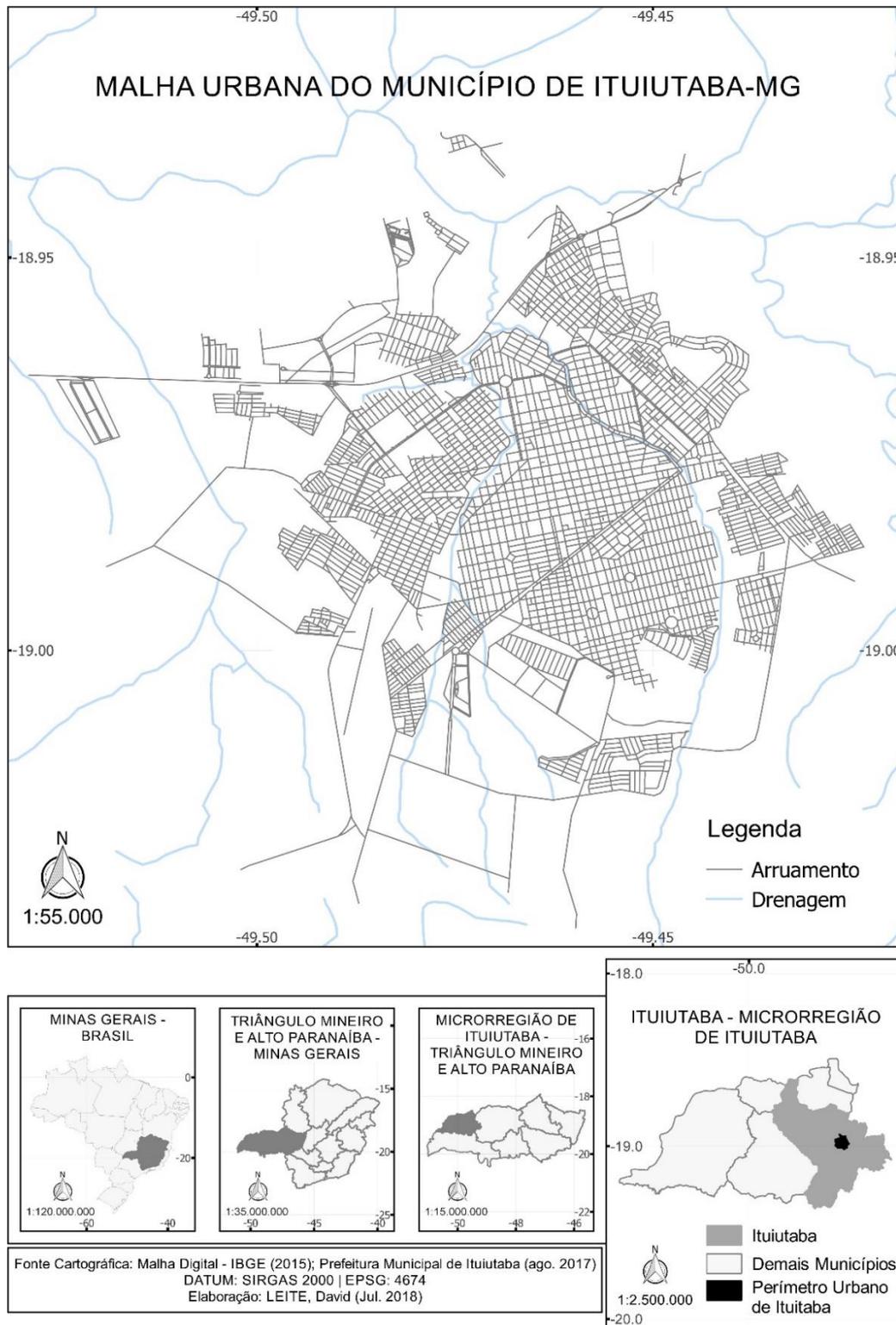
A escolha desta temática justifica-se na medida em que há uma dupla carência de estudos tanto sobre o núcleo central considerando-se como recorte territorial das cidades do cerrado, quanto em relação a este tema na cidade de Ituiutaba/MG.

Ainda, há que se considerar que os documentos oficiais disponíveis, como o Plano Diretor Municipal, não atendem aos métodos e critérios da vasta literatura para a delimitação da área central e sua zona periférica, sustentando sua delimitação em critérios que não consideram a estrutura comercial da cidade e, por conseguinte, dificultam o diagnóstico e a implementação de políticas públicas eficientes.

É a partir do levantamento e análise de dados primários e secundários referentes à Área Central de Ituiutaba que procuramos abordar os aspectos atrelados à centralidade considerando-se os espaços de consumo da cidade, baseando-se na metodologia do estudo do *Central Business District* de Murphy; Vance (1954 e 1968) com adaptações propostas por Ribeiro Filho (2004) e Alves (2011). Portanto, esta pesquisa tem por objetivo principal analisar a Área Central de Ituiutaba/MG enquanto importante espaço de consumo. Em seus objetivos específicos, buscou-se: caracterizar a Área Central; abordar a importância e significado do Núcleo Central no contexto da cidade; e identificar a Intensidade do Uso do Solo.

A seguir, apresentamos a localização do município de Ituiutaba-MG (figura 1):

**Figura 1** – Mapa de Localização do Município e Malha Urbana de Ituiutaba-MG



Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, que engloba o estudo da área central no âmbito da produção do espaço e da estruturação urbana e da cidade. Assim, a partir da integração com outras pesquisas em andamento, este trabalho focou na análise quantitativa da

área central, considerando-se os levantamentos dos trabalhos de campo realizados no decorrer desta pesquisa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento desta pesquisa, procedeu-se conforme os seguintes métodos e procedimentos:

### *Pesquisas bibliográfica e documental*

A primeira etapa foi desenvolvida durante os meses de agosto a novembro de 2017, com a realização de pesquisas bibliográfica e documental junto às bibliotecas da Prefeitura Municipal e da Universidade Federal de Uberlândia, além de outros arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, bem como, de acervos particulares com o objetivo de dar suporte teórico para a análise da temática.

### *Delimitação da Área Central*

#### Método

O método utilizado para a delimitação da Área Central de Ituiutaba, teve como referência o método de Murphy; Vance (1954 e 1968) e adaptações propostas por Ribeiro Filho (2004) e Alves (2011), além de algumas adaptações para a realidade empírica de Ituiutaba. Ribeiro Filho delimitou a Área Central de Manaus, enquanto Alves (2011) delimitou a Área Central de Uberlândia.

Murphy e Vance são geógrafos norte-americanos. Na década de 1950 eles elaboraram um método para delimitação da Área Central, aplicado em nove cidades americanas e que hoje é considerado referência nos estudos dessa temática.

Desta forma, segundo Ribeiro filho (2004), a proposta de Murphy; Vance (1954) para delimitação do *Central Business District* – CBD, apresentou três grupos de possibilidades, são elas:

- 1) A distribuição da população e dados relacionados - os dados referentes à localização das unidades residenciais mostram que o CBD é um lugar de baixa densidade de residências permanentes. O fluxo de pedestres e veículos forma outro possível enfoque para a delimitação, porém, apresentam muitas deficiências para efetuar as generalizações; 2) O valor da terra e das edificações – essa é outra possibilidade de interesse para a delimitação do CBD. No entanto, há que ser considerados os contrastes entre a avaliação ou taxação do valor da propriedade para fins de impostos e o seu valor real de mercado. Além disso, o valor da terra difere de uma cidade para outra; 3) Uso do solo - é a possibilidade que fornece uma base mais direta e realística para a delimitação do CBD, por intermédio da qual se observa, em relação ao pavimento térreo, a quebra na continuidade de uso dos negócios centrais (RIBEIRO FILHO, 2004, p.55).

O passo seguinte foi a realização do mapeamento do uso do solo e classificação dos usos encontrados. De acordo com Ribeiro Filho, os autores Murphy e Vance classificaram os usos do solo em negócios centrais (comércio varejista, serviços e escritórios) e não centrais (residências, os órgãos públicos, escolas, associações, as entidades religiosas, os estabelecimentos industriais, os comércios atacadistas, terrenos vagos, locais desocupados e armazéns comerciais). Além disso, eles também consideraram as verticalizações distinguida

em três níveis: o térreo, o segundo andar e o terceiro andar que generaliza os demais pavimentos superiores a ele.

Ribeiro Filho, também ensina, que Murphy e Vance definiram a variação da intensidade comercial por unidade de quarteirão, baseado em dois índices: São eles:

- a) *Central Business Height Index -CBHI*: é o índice de altura das atividades centrais correspondente ao número de pavimentos para usos centrais, distribuídos de forma uniformemente, por todo quarteirão. Ele é calculado pela divisão da área total de usos dos pavimentos por atividades centrais pela área total do andar térreo;
- b) *Central Business Intensity Index - CBII*: é o índice de intensidade das atividades centrais que corresponde à porcentagem que a área de todos os usos centrais tem em relação à área total de todos os pavimentos. É a proporção de toda área de usos dos pavimentos por atividades centrais em relação à área total do quarteirão, multiplicando-se o resultado encontrado por 100.

Portanto, segundo os critérios de Murphy e Vance, o quarteirão será classificado como central quando a o CBHI for maior ou igual a um combinado com o CBII com índice acima de 50%.

Além da combinação do CBHI e CBII para delimitação do CBD, para retificar eventuais irregularidades decorrentes do método, Murphy e Vance Jr. (1968 [1954], p.29) estabeleceram algumas regras especiais para a classificação dos quarteirões, como: 1) considerar a contiguidade dos quarteirões; 2) analisar presença de quarteirões que alcançaram os índices no entorno de um que não alcançou, mas que nesse contexto integrará o CBD, 3) considerar integrantes do CBD os prédios públicos municipais adjacentes aos quarteirões que atingiram os índices, 4) se as atividades supracitadas ocupam somente parte de um quarteirão que, porém, é contíguo a outros quarteirões centrais, tal quarteirão então é considerado central (ALVES, 2011, p. 172).

As adaptações propostas por Ribeiro Filho (2004) consideradas nesta pesquisa foram as seguintes:

- 1) Análise do uso do solo apenas do pavimento térreo, por unidade de quarteirão;
- 2) Definição dos usos do solo por categorias funcionais. Assim, baseando-se nas ocupações funcionais (atividades) encontradas no levantamento dos usos do solo, definiu-se quatro grupos de categorias funcionais, classificadas em:
  - a) Atividades centrais: escritórios, sede de empresas, órgãos públicos, entidades sociais, comércio varejista e prestação de serviços para o consumidor final;
  - b) Atividades não-centrais: de uso residencial (residência unifamiliar em bom estado, edifício residencial, casa de estudante, etc.); e comércio e serviços presentes no âmbito de todo o espaço urbano (supermercados, panificadoras, lanchonetes, salões de beleza, postos de gasolina, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, etc.);
  - c) Atividades da zona periférica do centro: incluem residências deterioradas, vila e pousada; industrial; atividade comercial típica da zona periférica do centro (inclusive o setor atacadista e de automóveis); serviços típicos da zona periférica do centro (incluindo oficinas de reparação e depósitos); terrenos vagos; e estacionamento rotativo;
  - d) Locais desocupados: incluem locais para aluguel; em construção; fechados; e em reforma.
- 3) Classificação dos quarteirões com a seguinte tipologia: central, não- central, da zona periférica do centro e misto.

Contudo, considerando as definições das categorias funcionais, foram feitas adaptações para a realidade empírica de Ituiutaba referente as ocupações funcionais (atividades) que compõem cada grupo, conforme relação apresentada no quadro 2.

Já o critério utilizado para definição dos bairros foi o proposto por Alves (2011). Ela classificou o bairro conforme a porcentagem de cada categoria funcional predominante. O índice de intensidade de atividade é calculado “multiplicando o número de atividades de cada categoria por 100 e dividindo pelo total de atividades do bairro, da seguinte forma:  $I_a = N_a \cdot 100 / U_a$ ” (ALVES, 2011, p. 179). Assim, os bairros foram definidos conforme segue:

- 1) Bairro Central- onde o índice de atividades centrais alcançar valores maiores ou igual a 50%;
- 2) Bairro Não Central- caracterizado pelo índice de atividades não centrais maior ou igual a 50%;
- 3) Bairro da Zona Periférica do Centro - é determinado pela combinação dos usos centrais e da zona periférica do centro que, juntos devem atingir índices de 50% ou mais;
- 4) Bairro Misto - deve-se à combinação de índice significativo de locais desocupados acima de 10% e a diversidade das demais categorias, sem predomínio expressivo de uma (ALVES, 2011, p.179).

Alves também estabeleceu uma escala de centralidade a partir de quatro classe de valores, definidos pelos índices de atividades centrais, onde pode-se verificar a existência de centralidade conforme a escala a seguir: de 0 a 24,9% (não central), de 25 a 49,9% (misto), de 50 a 74,9% (central); e acima de 75% (muito central). Esses critérios também foram considerados, mas para o nível muito central, definiu-se os valores a partir de 75%, devido à ausência deste valor nos critérios apontado por Alves.

Portanto, conforme constatado no levantamento bibliográfico, as adaptações do método de Murphy e Vance, são comuns para retratar a realidade de cada área de estudo. Neste sentido, também apresentamos algumas alterações dos métodos citados, com o objetivo de adequá-los a realidade empírica da Cidade de Ituiutaba, sintetizados no quadro 1:

**Quadro 1** – Síntese da metodologia aplicada para delimitação da Área Central de Ituiutaba

Etapas	Procedimentos	
1 Reconhecimento da área de estudo	Observar o uso do solo no pavimento térreo.	
	Identificar a concentração das atividades de comércio e serviços em pelo menos um lado do bairro e a continuidade de tais atividades nos demais bairros, a fim de delimitar a área de estudo.	
	Numerar os bairros na área de estudo.	
2 Identificação dos usos do solo da área de estudo (térreo)	Registrar	Número do bairro.
		Endereço do estabelecimento.
		Atividade do estabelecimento (ocupação funcional).
		Bancas de jornal e revista, outras bancas, camelô e ponto de táxi.
3 Organização dos dados levantados	Classificar as atividades em categorias funcionais <sup>1</sup> :	Atividades centrais.
		Atividades não-centrais.
		Atividades de zona periférica do centro (zpc).
		Locais Desocupados.
	Desconsiderar as atividades não identificadas.	
	Classificar os bairros em:	Central (índice das atividades centrais é = ou >50%).
		Não-central (índice das atividades não-centrais é = ou >50%).
		Zona periférica do centro (a soma das atividades de zpc com as atividades centrais deverá ser = ou > que 50% formando o índice das atividades da zpc).
Misto (combinação do índice dos locais desocupados acima de 10% com a diversidade das demais categorias, sem predomínio expressivo de uma).		

4 Delimitação da área central	Espacializar a classificação dos quarteirões para visualizar a proximidade deles.	
	Identificar a maior concentração dos quarteirões centrais. Eles irão compor o núcleo central de negócios da área central.	
	Identificar os quarteirões da zona periférica do centro e/ou mistos que são contínuos aos quarteirões da ZPC e/ou misto que cercam o núcleo central para compor as demais zonas da área central.	
	A zona mista da área central será formada por quarteirões mistos e a zona periférica do centro da área central será formada pelos quarteirões da zona periférica do centro. Para os dois casos será necessário atender a instrução anterior.	
Reclassificar os quarteirões, considerando:	Regra 1: Para ser considerado parte do núcleo central de negócios, da zona periférica do centro ou da zona mista, deve haver uma continuidade do quarteirão em análise com outros já assim definidos.	
	Regra 2: Os quarteirões completamente cercados por quarteirões centrais, periféricos ou mistos, dentro da área central, foram incluídos em cada setor correspondente; caso o quarteirão seja cercado por mais de um tipo de quarteirão, ele deverá ser definido conforme a maior parte dos quarteirões que o cercam; caso haja empate, o quarteirão será definido como misto.	
	Regra 3: Um quarteirão ocupado no todo ou em parte por prédios públicos, adjacente a quarteirões da área central, também deve ser considerado conforme o respectivo setor.	
5 Identificação da intensidade do uso do solo pelos níveis de centralidade	Muito-central	Índice de atividades centrais a partir de 75%
	Central	Índice de atividades centrais de 50 a 74,9%
	Misto	Índice de atividades centrais de 25 a 49,9%
	Não-central	Índice de atividades centrais de 0 a 24,9%
Nota <sup>1</sup> : A classificação seguiu os critérios do referencial bibliográfico e adaptações		

## Procedimentos

Detalhamos a seguir como foi executada cada etapa.

### Etapa 1: Reconhecimento preliminar da área de estudo

Ribeiro Filho (2004), nos traz a importância de realizar o reconhecimento da área de estudo para então realizar o trabalho de campo e classificar as categorias funcionais, a fim de delimitar a área central. Desta forma, optou-se por observar apenas o uso do solo, em relação ao pavimento térreo e a quebra da continuidade de uso dos negócios centrais. Isto se deve ao fato de que no reconhecimento preliminar, constatou-se que Ituiutaba é uma cidade tipicamente horizontal, com raras edificações verticais e que a maioria dos andares superiores ao térreo não são para fins comerciais.

Assim, inicialmente realizou-se o reconhecimento preliminar da área de estudo por meio de trabalho de campo, nos meses de outubro e novembro de 2017, com o auxílio do mapa da Cidade de Ituiutaba, de maio de 2017, na escala de 1:12.500, contendo os logradouros públicos e rede de drenagem.

Durante o reconhecimento buscou-se identificar as áreas de concentração de comércio e serviços, em que pelo menos um dos lados do quarteirão pudesse conter continuidade de tais atividades nos demais quarteirões. Duas áreas apresentaram essas características.

A primeira área compreendia uma parte significativa dos quarteirões que compõem o bairro centro (delimitado pela prefeitura), incluindo as Avenidas Paranaíba e Napoleão Faissol que são a continuidade da Avenida 17 do bairro Centro e também, a continuação da rua 36 do bairro Centro até a rotatória com a Avenida Arthur Junqueira de Almeida. O ponto de partida

foi a praça da prefeitura, localizada no bairro Centro, depois expandiu-se a área percorrida para todos as direções até que a concentração de comércio e serviços se dispersar.

A segunda área, embora não houvesse continuidade com a primeira, apresentou uma concentração de comércio e serviços, gerando dúvidas sobre a existência de centralidade e da formação de um possível subcentro. Desta forma, optou-se por investigar se essa área contém centralidade e vocação para subcentro. Ela é composta por alguns quarteirões dos bairros Alcides Junqueira e Jardim do Rosário.

Estabeleceu-se como critério para o levantamento do uso do solo a unidade de quarteirão, conforme proposto por Ribeiro Filho (2004). Esses quarteirões foram cadastrados e numerados totalizando 165 quarteirões. Desta forma, para delimitar a área de estudo, considerou-se os quarteirões em que pelo menos um de seus lados apresenta-se ocupação por atividades de comércio e/ou serviços, presentes dentro das áreas citadas anteriormente, ou seja, o bairro Centro e seus arredores em conjunto com partes dos quarteirões dos bairros Alcides Junqueira e Jardim do Rosário, conforme figura 2.

#### Etapa 2: Identificação dos usos do solo da área de estudo

Definida a área de estudo (figura 2), procedeu-se com o levantamento do uso do solo, realizado durante o mês de janeiro de 2018, no horário comercial, das 8h00min às 18h00min, de segunda-feira a sexta-feira, exceto feriados, visando o período de funcionamento das atividades. Para a realização deste levantamento, contou-se com o auxílio de David Luiz Pereira Leite, aluno do 5º período do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal.

Assim foram identificados para cada um dos 165 quarteirões cadastrados, as atividades dos estabelecimentos comerciais e residenciais, incluindo camelos, terrenos vagos e locais desocupados. A identificação das atividades de cada estabelecimento foi realizada mediante dados presentes na faixa e produtos ou serviços comercializados. Na existência de dúvidas, foram consultados os proprietários e funcionários dos estabelecimentos.

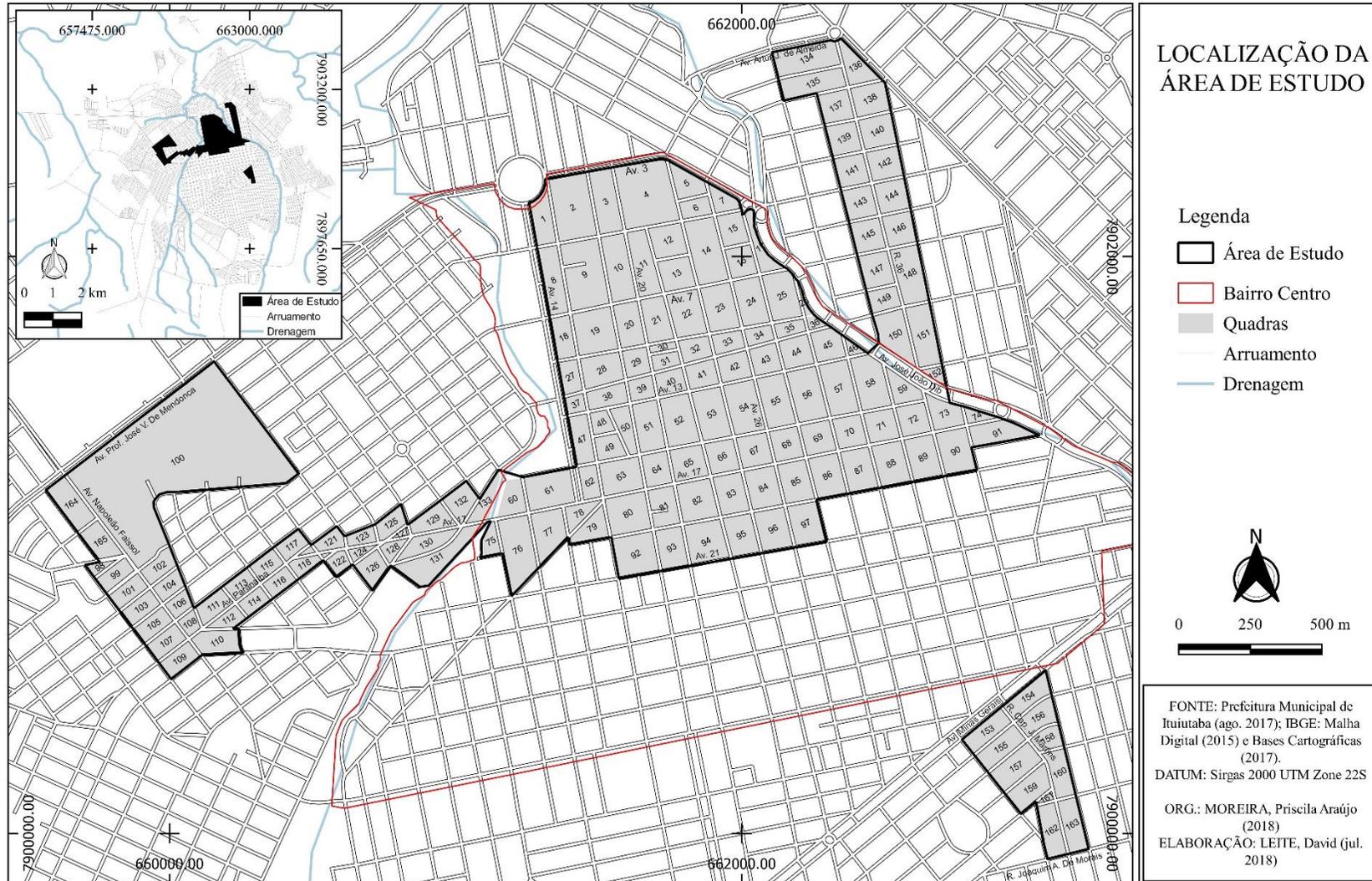
Ao contrário da metodologia apresentada por Ribeiro Filho (2004), não houve a diferenciação das residências em relação ao seu estado e quantidade de moradores. As casas, edifícios residenciais, condomínios, kitnets, casa de estudante e aluguel de quarto foram enquadradas na categoria funcional como residência.

Foram utilizados os seguintes materiais para o levantamento do uso do solo: prancheta, lápis, borracha, papel A4, apontador e uma cópia de parte do mapa da cidade de Ituiutaba, do trecho a ser percorrido.

As informações registradas seguiram parte das orientações de Ribeiro Filho (2004), com algumas alterações para melhor atender a realidade de Ituiutaba. Assim foram registradas as seguintes informações: a) numeração do quarteirão na parte superior da página, lado esquerdo; b) nome das ruas de todos os lados dos quarteirões; c) número de cada estabelecimento; d) ocupação funcional (atividade) de cada estabelecimento; e) número de bancas de revistas, jornais, pontos de táxis, lanches, camelô etc.; e f) observações importantes, foram anotadas no verso da ficha de cadastramento.

As informações registradas foram organizadas conforme abordado na etapa 3.

Figura 2 – Mapa da área de estudo



### Etapa 3: Organização dos dados levantados

Está etapa foi cumprida entre os meses de fevereiro a abril de 2018. Os dados levantados foram tabulados em planilhas do software Excel, versão 2016 e organizados conforme a seguir.

Primeiro foram transcritos o número do quarteirão; endereço do estabelecimento; número do estabelecimento; nome do estabelecimento; ocupação funcional (atividade) do estabelecimento; e observação. Cada linha foi preenchida com os dados levantados na etapa 2.

Depois procurou-se distinguir os tipos de uso do solo verificados em Ituiutaba. No entanto, foram feitas adaptações dos métodos discutidos anteriormente, pois nenhum deles representariam sozinho a realidade de Ituiutaba. Deste modo, os tipos de uso do solo identificados em Ituiutaba, foram classificados em categorias funcionais, ou seja, atividades centrais, atividades não-centrais, atividades da zona periférica do centro, e locais desconhecido, conforme síntese a seguir:

- Atividades centrais: comércio varejista e prestação de serviços para o consumidor final (assistência técnica de celulares, informática, etc.); escritórios e sede de empresas; órgãos públicos federais, estaduais e municipais; entidades sociais (associações, sindicatos, conselhos, etc.); e escolas especializadas (profissionalizantes, ensino superior, etc.);
- Atividades não-centrais: residencial (todo tipo de residência, edifício residencial, casa de estudante, etc.); comércio e serviços presentes no âmbito de todo o espaço urbano (supermercados, panificadoras, lanchonetes, salões de beleza, postos de gasolina, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, etc.);
- Atividades da zona periférica do centro: industrial; comercial típica da zona periférica do centro (inclusive o setor atacadista e de automóveis); serviços típicos da zona periférica do centro (incluindo oficinas de reparação e depósitos); terrenos vagos; e estacionamento rotativo; e
- Locais desocupados (para aluguel, em construção, fechados e em reforma).

Foram identificadas ao todo, 4300 ocupações funcionais, dos quais, 25 atividades não foram localizadas. Essas atividades não localizadas foram desconsideradas para efeito de classificação das categorias funcionais, dos quarteirões e demais etapas.

Após a classificação das atividades em categorias funcionais, realizou-se o agrupamento destas atividades com outras similares para facilitar a organização dos dados levantados. A relação das categorias funcionais das atividades, identificadas dentro da Área Central de Ituiutaba, estão representadas no quadro 2, assim como a classificação da atividade (ocupação funcional) em categorias funcionais, a localização dessas categorias nos setores da área central de Ituiutaba, o total das atividades e seu percentual de representação em relação a todas as atividades identificadas na Área Central de Ituiutaba.

**Quadro 2** – Incidência das Categorias funcionais nos três setores da Área Central de Ituiutaba – 2018

Categoria funcional das Atividades	Classificação da Atividade	Setores			Total	%
		C	ZPC	ZM		
Residência (Casa, Edifício Residencial, Condomínio, Kitnet, Casa de Estudante, Aluguel de Quarto)	NC	132	154	35	321	28,64
Confecção e Calçado	C	72	12	12	96	8,56
Escritório de Advocacia, Assessoria, Auditoria, Consultoria, Contabilidade e Cobrança	C	36	30	2	68	6,07

Local desocupado (com resquíio de comércio anterior, em construção, em demolição)	LD	29	24	13	66	5,89
Bar, Lanchonete, Café, Guaraná, Sorveteria, Açai e Pastelaria	NC	34	8	5	47	4,19
Serviço de Saúde e Comércio de Material (Hospital, Centro Médico, Clínica, Fisioterapia, Reabilitação, Massagem, Material de Saúde e Laboratório de Análise Clínica)	C	15	13	5	33	2,94
Órgão Público (Federal, Estadual e Municipal)	C	19	8	3	30	2,68
Comércio e Assistência Técnica (Informática, Telefonia e Acessório)	C	19	4	6	29	2,59
Instituição Financeira (Banco, Câmbio, Seguradora, Factoring, Crédito Pessoal, Correspondente Bancário, Consórcio e Casa Lotérica)	C	16	8	0	24	2,14
Drogaria, Farmácia, Perfumaria e Cosmético	C	16	4	2	22	1,96
Relojoaria, Joalheria, Bijuteria e Ourivesaria	C	18	4	0	22	1,96
Serviço, Peça e Acessório para Veículo	ZPC	1	20	0	21	1,87
Restaurante, Churrascaria, Fast Food e Pizzaria	C	10	8	2	20	1,78
Serviço de Construção, Design de Interiores, Venda e Administração de Imóvel (Construtora, Imobiliária, Engenharia, Arquitetura, Decoração e Topografia)	C	8	9	1	18	1,61
Lote Vago (Terreno)	ZPC	6	9	2	17	1,52
Estacionamento Rotativo	ZPC	9	2	4	15	1,34
Ótica	C	13	0	2	15	1,34
Salão de Beleza (Cabeleireiro, Manicure, Pedicure, Estética e Barbearia)	NC	5	8	2	15	1,34
Outros (atividades centrais) antenas, eletrônicos, foto, painel solar, antenas, material esportivo, revistaria, terraplanagem, jornal e banheiro público	C	6	4	3	13	1,16
Comércio e Financiamento de Veículo	ZPC	5	6	0	11	0,98
Cópia Xerográfica, Encadernação, Comunicação Visual, Editora e Gráfica	ZPC	6	3	2	11	0,98
Cultura, Arte e Lazer (Arquivo, Biblioteca, Museu, Galeria de Arte, Ateliê, Quadro, Shopping, Teatro, Cinema e Centro Cultural)	C	4	4	1	9	0,8
Loja de Departamentos, Magazine, Eletroeletrônico, Eletroportátil e Eletrodoméstico	C	6	3	0	9	0,8
Loja de Variedades	ZPC	7	1	1	9	0,8
Academia (Ginástica, Dança, Musculação, Luta e Pilates)	NC	2	6	0	8	0,71
Artigo para Casa (Móvel, Colchão, Rede, Tecido, Cama, Mesa e Banho)	C	3	3	2	8	0,71
Brinquedo e Presente	C	7	1	0	8	0,71
Borracharia, Posto de Gasolina, Troca de Óleo e Lava Jato	NC	1	4	2	7	0,62
Centro de Formação de Condutores e Despachante	C	5	2	0	7	0,62

Comércio Atacadista (Estiva, Conveniência, Distribuidora, Depósito e Empacotadora)	ZPC	1	6	0	7	0,62
Agência de Modelo, Eventos e Estúdio Fotográfico	C	4	2	0	6	0,54
Associação (Conselho, Federação, Cooperativa, Sindicato, Partido, Comitê)	C	3	2	1	6	0,54
Cartório e Tabelionato	C	6	0	0	6	0,54
Chaveiro e Carimbo	ZPC	4	2	0	6	0,54
Livraria, Papelaria e Material para Escritório	C	5	1	0	6	0,54
Material de Construção, Elétrico, Hidráulico e Tinta	ZPC	1	5	0	6	0,54
Templo e Instituição religiosa	C	1	5	0	6	0,54
Artigo de Caça, Pesca, Camping e Náutica	C	1	3	0	4	0,36
Assistência Técnica (Eletrodoméstico, Eletroeletrônico e Eletroportátil)	ZPC	0	4	0	4	0,36
Clínica Veterinária e Pet Shop	ZPC	2	1	1	4	0,36
Edifício Comercial	C	2	2	0	4	0,36
Escola Especializada (Língua, Informática, Música, Pré-vestibular, Profissionalizante, Futebol e Natação)	C	0	4	0	4	0,36
Produto e Equipamento agrícola	ZPC	0	4	0	4	0,36
Propaganda, Publicidade e Marketing	C	2	2	0	4	0,36
Serviço de Transporte	C	2	0	2	4	0,36
Agência de Viagem e Turismo	C	1	2	0	3	0,27
Alfaiate, Costureira, Sapateiro, Pintor, Lavanderia, Tinturaria e Conserto de Roupas	NC	2	1	0	3	0,27
Bomboniere e Bebida	C	2	1	0	3	0,27
Franquia	C	2	1	0	3	0,27
Hotel	C	3	0	0	3	0,27
Instituição Beneficente, ONG e Maçonaria	NC	0	2	1	3	0,27
Panificadora, Confeitaria e Quitanda	NC	1	2	0	3	0,27
Praça, Casa de Jogos, Espaço Recreativo	NC	2	0	1	3	0,27
Refrigeração	ZPC	0	2	1	3	0,27
Tatuagem	NC	1	1	1	3	0,27
Armarinho	ZPC	1	0	1	2	0,18
Artigo para Festa e Descartável	ZPC	1	1	0	2	0,18
Equipamento para Panificadora, Restaurante, Bar, Lanchonete e Açougue	ZPC	0	2	0	2	0,18
Escola de Primeiro e Segundo Grau (Pública e Particular)	NC	0	2	0	2	0,18
Esquadria, Estrutura, Tornearia e Serralheria	ZPC	0	2	0	2	0,18
Fábrica	ZPC	1	0	1	2	0,18
Floricultura e Viveiro	C	1	1	0	2	0,18
Instituição Científica e Tecnológica	C	1	1	0	2	0,18
Máquina, Ferramenta e Ferragista	ZPC	0	2	0	2	0,18
Produto Natural e Suplemento	C	2	0	0	2	0,18
Açougue, Peixaria, Supermercado, Armazém, Mercearia, Taberna, Sacolão e Tempero	NC	0	1	0	1	0,09
Coleta de Resíduo Contaminado	ZPC	0	1	0	1	0,09
Compra, Venda, Transporte e Leilão de Gado	ZPC	1	0	0	1	0,09
Conserto em geral	ZPC	1	0	0	1	0,09
Correios	C	1	0	0	1	0,09

Internet (Acesso e Serviço) e Cyber Café	C	1	0	0	1	0,09
Locadora de Carro	ZPC	1	0	0	1	0,09
Locadora de Vídeo	NC	1	0	0	1	0,09
Material de Limpeza	ZPC	0	1	0	1	0,09
Portão Eletrônico, Alarme e Interfone	ZPC	0	1	0	1	0,09
Torre de transmissão	NC	1	0	0	1	0,09
Total	-	572	432	117	1121	100%
Nota <sup>1</sup> : em classificação das atividades C = Central; NC = Não-central; ZPC = Zona Periférica do Centro; LD = Locais Desocupados; e NI = Atividade Não Identificada						
Nota <sup>2</sup> : em setores C = Núcleo Central, ZM = Zona Mista; e ZPC = Zona Periférica do Centro						

O próximo passo foi classificar o tipo de quarteirão de todos os 156 quarteirões cadastrados, conforme a porcentagem de cada categoria funcional predominante (ALVES, 2011). Assim foi realizado o cálculo do índice de intensidade de atividade ( $I_a$ ), multiplicando o número de atividades de cada categoria ( $N_A$ ) por 100 e dividindo pelo total de atividades do quarteirão ( $U_a$ ), de acordo com a seguinte fórmula:

$$I_a = N_a \cdot 100 / U_a$$

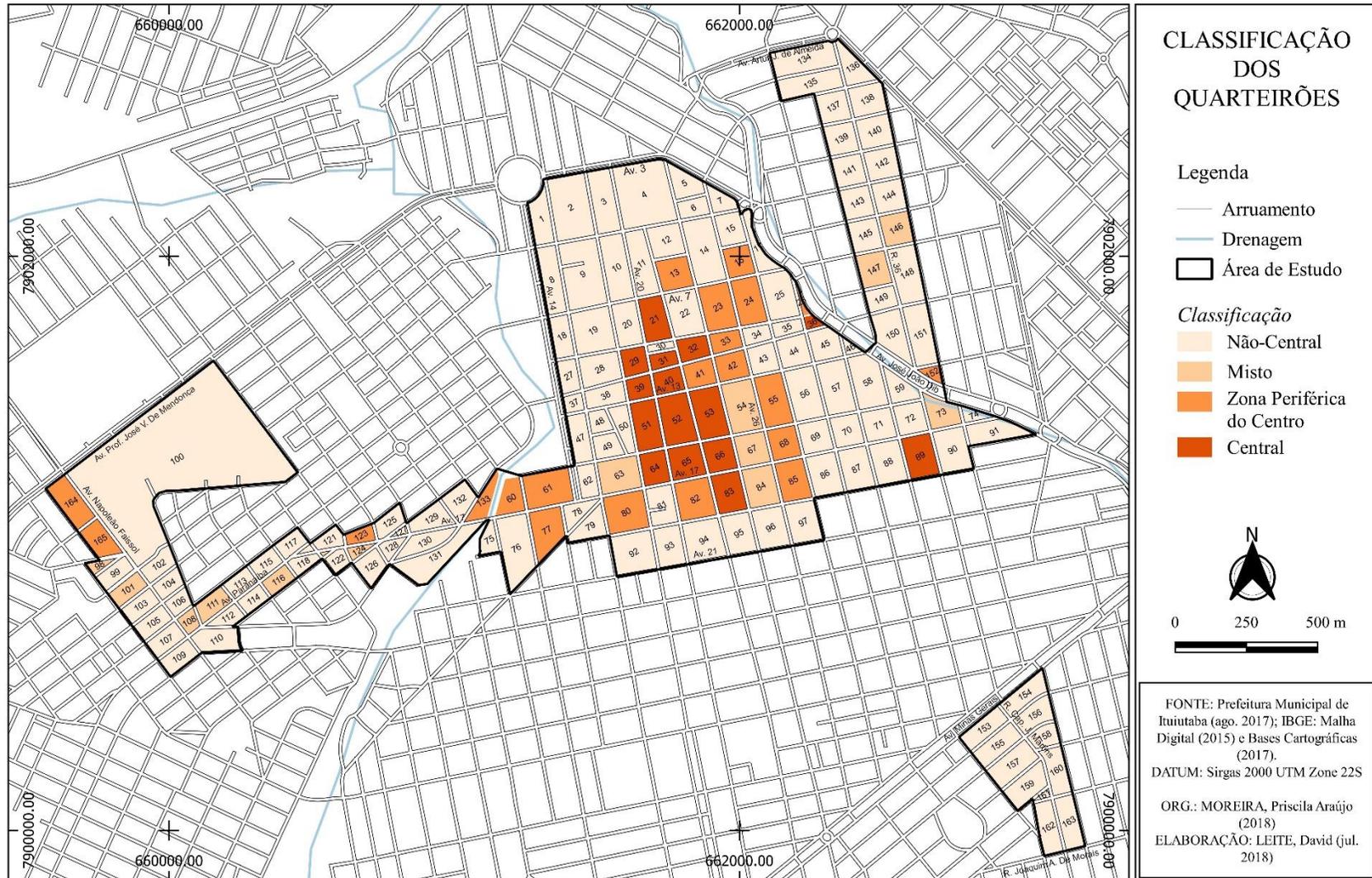
Após calculado os percentuais, os quarteirões foram classificados em: central, não-central, da zona periférica do centro; e misto, conforme as tipologias propostas por Ribeiro Filho (2004) e critérios de Alves (2011, p.179):

- 1) Quarteirão não-central (NC): o índice das atividades não-centrais é igual ou maior que 50%;
- 2) Quarteirão central (C): o índice das atividades centrais é igual ou maior que 50%;
- 3) Quarteirão da zona periférica do centro (ZPC): as atividades da ZPC somadas as atividades centrais é igual ou maior que 50%, compondo o índice das atividades da zona periférica do centro;
- 4) Quarteirão misto (M): combinação do índice dos locais desocupados acima de 10% com a diversidade das demais categorias, sem predomínio expressivo de uma.

#### Etapa 4: Delimitação da área central

Em abril de 2018, foi realizada a delimitação da Área Central da cidade de Ituiutaba. Primeiramente, foi especializada a classificação dos quarteirões, a fim de visualizar a proximidade deles (figura 3).

**Figura 3 – Mapa da classificação dos bairros**



Na sequência, buscou-se identificar a maior concentração dos quarteirões centrais. Esses quarteirões formaram o núcleo central de negócios da área central. Posteriormente, foram identificados os quarteirões da zona periférica do centro e mistos que cercam o núcleo central para compor as demais zonas da área central, ou seja, a zona mista (formada por quarteirões mistos) e a zona periférica do centro (formada por quarteirões da zona periférica do centro).

Além disso, foram adotadas as seguintes regras adaptadas de Murphy e Vance (1954 e 1968):

- 1) Para ser considerado parte do núcleo central de negócios, da zona periférica do centro ou da zona mista, deve haver uma continuidade do quarteirão em análise com outros já assim definidos.
- 2) Os quarteirões completamente cercados por quarteirões centrais, periféricos ou mistos, dentro da área central, foram incluídos em cada setor correspondente; caso o quarteirão seja cercado por mais de um tipo de quarteirão, ele deverá ser definido conforme a maior parte dos quarteirões que o cercam; caso haja empate, o quarteirão será definido como misto.
- 3) Um quarteirão ocupado no todo ou em parte por prédios públicos, adjacente a quarteirões da área central, também deve ser considerado conforme o respectivo setor.

Após aplicadas as regras citadas anteriormente, os quarteirões dentro da Área Central foram redefinidos e os limites da Área Central foram traçados, respeitando os limites dos quarteirões definidos como: central, da zona periférica do centro e misto, desde que apresentasse continuidade com o núcleo central.

Desta forma, a Área Central apresentou três tipos de setores contendo a seguinte configuração: a) núcleo central: formado pelos quarteirões definidos como centrais; b) zona mista: formado pelos quarteirões definidos como mistos; e c) zona periférica do centro: formado por quarteirões definidos como da zona periférica do centro. Os quarteirões classificados como não-centrais não integraram a Área Central de Ituiutaba, exceto nos casos das regras citadas anteriormente.

Também foi realizada a contagem das atividades presentes nas categorias localizadas na Área Central. A contagem foi separada por setores que compõem a Área Central, o total de todas as atividades por categoria e percentual de representação em relação a todas as categorias presentes na Área Central, conforme quadro 2.

#### Etapa 5: Identificação da intensidade do uso do solo pelos níveis de centralidade

Identificar a intensidade do uso do solo, nos permite analisar se um quarteirão tem ou não centralidade. Assim, foi utilizado o índice das atividades centrais por unidade de quarteirão no pavimento térreo, para definir os quatro níveis de centralidade propostos por Alves (2011) e adaptado: a) não-central: apresenta índices de 0 a 24,9%; b) misto: apresenta índices de 25 a 49,9%; c) central: apresenta índices de 50 a 74,9%; e d) muito central: contendo índice de 75 a 100%.

Os materiais cartográficos utilizados para a construção dos mapas foram: as malhas digitais de 2015 e bases cartográficas de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e o mapa da cidade de Ituiutaba, de agosto de 2017, disponibilizado pela Prefeitura de Ituiutaba.

#### *Análise e interpretação dos resultados*

A realização desta etapa ocorreu durante os meses de junho e julho de 2018, e teve como base os dados organizados e tratados, bem como, os mapas que foram produzidos com esses dados e outras informações adquiridas nas etapas anteriores possibilitando a caracterização

da Área Central; a identificação da importância e significado do núcleo central no contexto da cidade; e a identificação da intensidade do uso do solo.

### *Redação do relatório*

A redação do relatório final foi produzida durante os meses de junho e julho de 2018. Os resultados da pesquisa estão demonstrados a seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### *A Caracterização da Área Central*

No âmbito das diferentes lógicas de produção do espaço urbano, a área central e sua zona periférica vêm passando por transformações no que se refere à sua dinâmica funcional e socioespacial, considerando-se tanto as atividades que comportam como o conteúdo social destas.

Assim, desde o período do Pós-Guerra tais mudanças já vêm ocorrendo e, a partir da década de 1970, intensificaram-se os processos de descentralização e re-funcionalização que alteraram a estrutura comercial das áreas centrais, com impactos diretos e indiretos no espaço urbano como um todo, bem como, gerou um novo campo de estudo.

Os estudos elaborados por Murphy, Vance e Epstein (1955) representam um marco na abordagem da delimitação e caracterização interna do Central Business District – CBD. Já para o caso da realidade brasileira, podemos destacar os estudos desenvolvidos por Müller (1958), Cordeiro (1980), Ribeiro Filho (2004) e Alves (2011), que trouxeram contribuições importantes para a análise e pesquisas sobre o núcleo central e sua zona periférica.

Considerando-se as transformações referentes à área central e seu entorno, cabe destacar que estamos verificando ao longo das últimas décadas um crescimento econômico e demográfico de várias cidades, inclusive aquelas que não fazem parte de realidades metropolitanas.

Dessa forma, além das grandes cidades e metrópoles, muitos estudos e pesquisas, tais como aqueles elaborados por Andrade e Serra (2001), Sposito (2001), Soares (2004), entre outros, têm demonstrado a importância das cidades médias tanto no âmbito da rede urbana quanto no que se refere aos processos de reestruturação da cidade.

A partir dessa perspectiva, tais estudos têm considerado o processo de crescimento e reestruturação das cidades médias, considerando-se os diferentes processos que têm influenciado na sua organização interna, inclusive no que se refere à centralização das atividades centrais que, em alguns casos, se assemelha à dinâmica das metrópoles (SOARES e RAMIREZ, 1993). Mas, por outro lado, tais dinâmicas nas cidades médias podem apresentar diferenças quantitativas e qualitativas, como a vida urbana cotidiana (SPOSITO, 2001) ou mesmo as lógicas e interesses que estruturam esses espaços.

Neste sentido, no caso específico das cidades médias, vale ressaltar que a área central possui maior importância e significado em relação aos grandes centros urbanos na concentração de comércio e serviços, bem como dos fluxos de pessoas e veículos (GARCIA e RIBEIRO FILHO, 2012). Em muitas cidades médias verificam-se aspectos muito atrelados às dinâmicas características de monocentralidade, dada a dimensão e importância da área central e ausência de subcentros e outras áreas centrais expressivas.

Segundo Souza (2009), a ideia de cidade média está relacionada ao tamanho populacional, mas que pode mudar de um país para o outro, com o passar dos anos ou mesmo dentro de um país. No Brasil, atualmente o IBGE classifica como cidade média, a cidade com a população entre 100.000 e 500.000 pessoas. Contudo, Souza ainda apresenta o conceito de outros atores que consideram não só a densidade populacional, mas também a estruturação

urbana (CASTELLO BRANCO, 2007), a temporalidade (SOUZA, 2009), a escala (CORRÊA, 2007), as relações espaciais (SPOSITO, 2001), dentre outros.

Assim, Ituiutaba pode ser considerada uma cidade média por apresentar características de cidades médias, tais como as definidas por Castello Branco “As cidades médias constituem nós da rede urbana e servem a sua área de influência como pontos de prestação de serviços em escala regional” (SOUZA apud CASTELLO BRANCO, 2007, p.90). Neste mesmo sentido, Souza (2009, p.78) apud Sposito (2001) “o que condiciona a cidade média são as relações espaciais que ela estabelece com os espaços mais próximos e com os mais distantes”.

Ituiutaba exerce influência sobre as cidades ao seu entorno interligando as relações comerciais e também oferta comércio e serviços para a sua microrregião. Além disso, ela vem apresentando um aumento populacional decorrente da migração de trabalhadores para as atividades agropecuária, primeiro o ciclo do arroz, mais atualmente pela produção de cana de açúcar, inclusive para a criação de gado de leite que abastece importantes indústrias leiteiras da região que distribuem produtos para várias partes do Brasil, bem como, abastecem o mercado de trabalho com ofertas de emprego. A instalação de uma universidade federal em 2007 e estadualização em 2014 da Fundação Educacional de Ituiutaba, são outros elementos que contribuem para a atração de pessoas de outras regiões.

Esses fatos, têm influenciado na reestruturação da cidade, sobretudo na oferta de comércio e serviços, onde observa-se uma concentração no bairro centro, no entanto, se apresenta em outras áreas de forma não tão concentradas.

Desta forma, buscou-se delimitar a Área Central de Ituiutaba, dada a ausência de tal delimitação com base nas metodologias da literatura, bem como, buscou-se: caracterizar a Área Central; abordar a importância e significado do Núcleo Central no contexto da cidade; e identificar a Intensidade do Uso do Solo para verificar a existência ou não de monocentralidade.

Neste sentido, a Área Central pode ser compreendida como “uma área em que há a concentração de atividades terciárias e também um grande fluxo de pessoas, veículos, mercadorias, informações” (SOUZA, 2009, p.38).

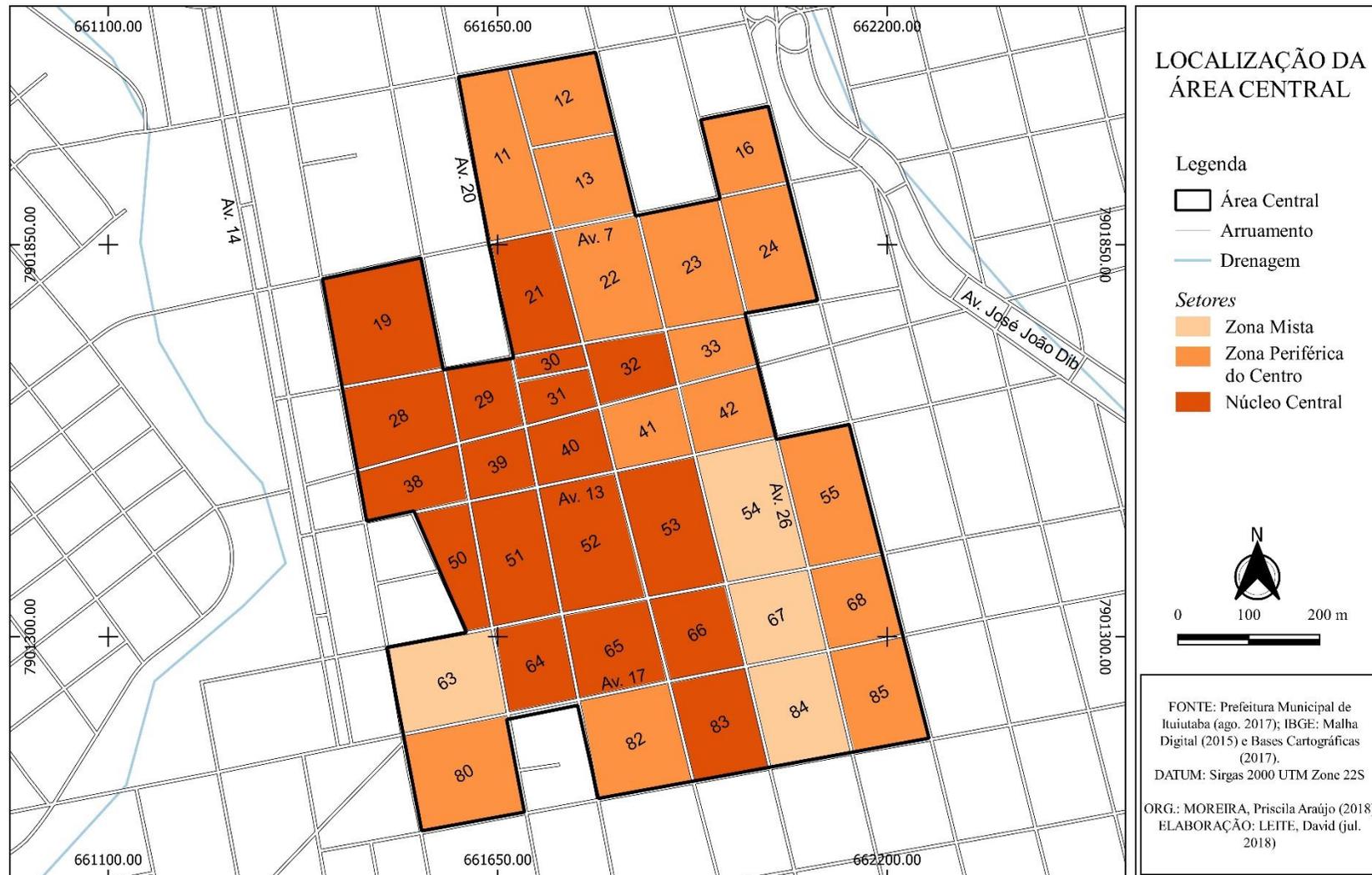
Deste modo, após aplicados os procedimentos metodológicos para delimitação da Área Central, chegou-se ao resultado da figura 4.

A Área Central de Ituiutaba está localizada dentro do bairro Centro, delimitado pela prefeitura. No entanto, os seus limites são bem menores do que o do bairro Centro. Os limites extremos da Área Central são: limite superior corresponde a Av. 5, bairros 11 e 12; o limite inferior, corresponde a da Av. 19, bairros 80, 82, 83, 84 e 85; o limite da lateral esquerda corresponde a Rua 16, bairros 19, 28, 38, 50, 63 e 80, e o limite da lateral direita corresponde a Rua 28, bairros 18, 24, 55, 68 e 85.

A sua forma não é homogênea e nem se assemelha a uma forma geométrica. Ela é composta por 37 bairros que se dividem em três setores da Área Central, o núcleo central de negócios, a zona periférica do centro e a zona mista. Esses setores são formados por bairros centrais, da zona periférica do centro e misto que apresentam continuidade com a área com maior concentração de bairros centrais. Em alguns casos, também foram incluídos os bairros não-centrais, desde que estes fossem circundados pelos demais bairros que formam a Área Central.

O núcleo central está localizado na borda esquerda da Área Central estendendo-se até o seu limite inferior. Do lado esquerdo e direito do núcleo central formaram-se duas zonas mistas. A primeira formada por bairro único (63) e a segunda formada por três bairros (54, 67 e 84). Também identificou-se a existência de duas zonas periféricas do centro. Uma na parte superior envolvendo o lado direito do núcleo central e da zona mista ligada ao lado direito do núcleo central. A outra zona periférica do centro é formada por dois bairros (80 e 82) presentes na borda inferior esquerda do núcleo central.

**Figura 4 – Mapa da Área Central de Ituiutaba, 2018.**



Dentro da Área Central constatou-se a ocorrência de 501 atividades centrais, 136 atividades de zona periférica do centro, 418 atividades não-centrais e 66 locais desocupados, totalizando 1121 atividades identificadas. Essas atividades incidiram sobre os três setores da área central, conforme demonstrado no quadro 2.

As cinco categorias funcionais com maior incidência por setor foram:

- a) Núcleo central: as residências com (132), as lojas de confecções e calçados (72), os escritórios (36), os bares e afins (34); locais desocupados (29); órgãos públicos e comércio e assistência técnica de informática, telefonia e acessórios, cada um com 19 estabelecimentos;
- b) Zona periférica do centro: as residências (154), os escritórios (30), os locais desocupados (24), os serviços, peças e acessórios para veículos (20); e os serviços e comércio de materiais de saúde (13); e
- c) Zona mista: as residências (35); os locais desocupados (13); as lojas de confecções e calçados (12), o comércio e assistência técnica de informática, telefonia e acessórios (6); os serviços e comércio de materiais de saúde (5); e os bares, lanchonetes e afins (5).

Observa-se que a ocorrência de residências predominou em todos os setores, principalmente na zona periférica do centro e no núcleo central, aonde essa ocorrência deveria ser mínima ou nula, por não serem atividades centrais, típicas desses setores. Os locais desocupados, também obtiveram destaque nos três setores, demonstrando uma alta rotatividade dos comércios e serviços, bem como locais para alugar, em reforma, construção ou mesmo fechados, totalizando 5,89% de todas as atividades da área central.

Dentre as atividades destacadas, a maioria são atividades centrais: as lojas de confecções e calçados; os escritórios; os órgãos públicos; o comércio e assistência técnica de informática, telefonia e acessórios; e os serviços e comércio de materiais de saúde. As outras atividades destacadas são da zona periférica do centro, como é o caso dos serviços, peças e acessórios para veículos; e atividades não-centrais: bares, lanchonetes e afins.

Os cinco principais usos da área central, como observado no quadro 2, são, respectivamente: as residências (28,64%), as lojas de confecções e calçados (8,56%), os escritórios (6,07%), os locais desocupados (5,89%) e os bares, lanchonetes e afins (4,19%). Dentre os usos destacados anteriormente, apenas dois (lojas de confecções e calçados e escritórios) foram caracterizados como atividades centrais. Isso demonstra a baixa incidência de atividades centrais até mesmo na Área Central, onde essa incidência de atividades centrais é maior que nas demais áreas que compõem a cidade.

### *A importância e significado do Núcleo Central no contexto da cidade*

O Núcleo Central é o setor mais importante da Área Central de uma cidade, pois é a partir dele que são delimitados os limites da Área Central. Nele estão localizadas a concentração das principais atividades centrais, que atraem a maior circulação de pessoas e produtos. Neste sentido, Ribeiro Filho (2004), define que o núcleo central de negócios “é a área de maior complexidade funcional, onde estão localizadas as funções típicas do centro, sobretudo as funções de gestão, de finanças, do comércio popular, dos serviços especializados, da administração pública, entre outros”.

Alves também destaca a importância do núcleo central que é “caracterizado por muitos estudiosos como o coração da cidade, onde é maior a intensidade comercial” (2011, p. 62). Ela define que o núcleo central “caracteriza-se como o ponto de concentração máxima das atividades de comércio e serviços e, por conseguinte, de infraestrutura, em especial as de comunicação” (ALVES, 2011, p.62).

Já para Horwood e Boyce, amplia essas características ao caracterizar o núcleo central conforme os seguintes aspectos:

1) uso intensivo do solo, por concentrar a maioria das atividades de comércio e serviços da cidade, desencadeando, assim, também a valorização da terra; 2) ampla verticalização, já que estão concentrados edifícios de escritórios e administração numa pequena dimensão espacial; 3) limitada escala de crescimento horizontal, uma vez que predominam reduzidos limites espaciais e por isso ser crescimento ocorre por meio da verticalização; 4) concentração diurna, em função da pequena extensão e porque os deslocamentos são por fins de comércio e serviços; 5) foco dos transportes intraurbanos, pois possui maior acessibilidade da cidade; 6) área de decisões, em consequência da presença de instituições incumbidas pelas atividades de administração e gestão pública e privadas (ALVES 2011, p. 63, apud HORWOOD e BOYCE, 1959).

O núcleo central da Área Central de Ituiutaba, não é indiferente aos conceitos apresentados. Nele também estão localizadas as atividades de administração e gestão pública, como: a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Justiça Eleitoral, o Ministério do Trabalho e Emprego, a Delegacia de Polícia Civil, além de várias secretarias municipais, dentre outros.

No Núcleo Central passam todas as linhas de transporte que circulam a cidade, constituindo assim um eixo central do transporte público. Os serviços de instituições financeiras, também estão concentrados nesse setor, assim como a ocorrência de edifícios comerciais e múltiplas atividades centrais.

Deste modo, o Núcleo Central da Área Central de Ituiutaba, atende os critérios definidos pela literatura para a sua definição. No contexto da cidade, ele representa o eixo central da oferta de comércios e serviços, bem como, faz a ligação de todos os bairros, por meio do transporte público. É nele que estão localizadas as principais instituições responsáveis por gerir a cidade e também onde a circulação de pedestre e veículos é maior, demonstrando a importância deste setor para a cidade.

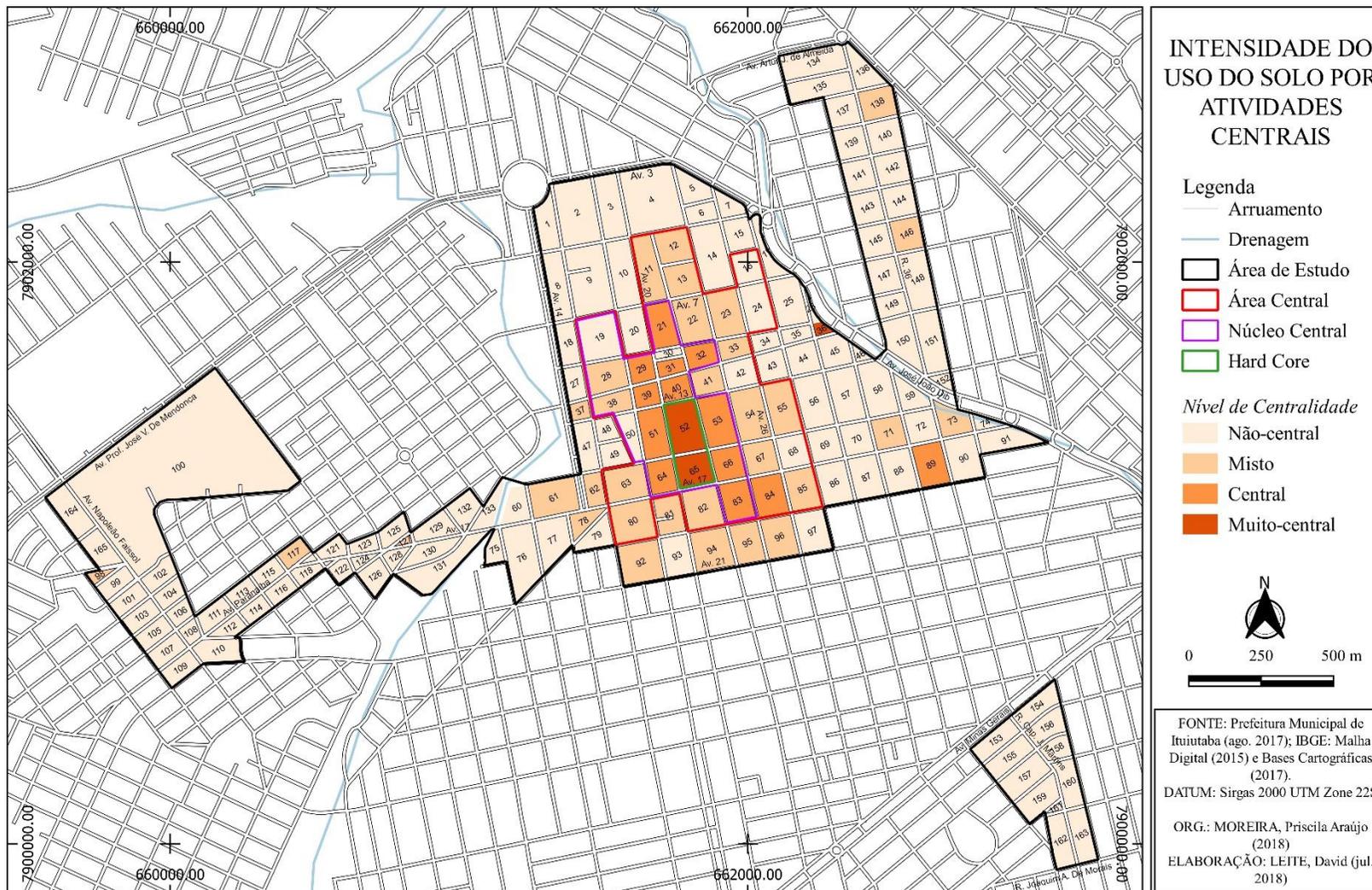
### *A Intensidade do Uso do Solo*

A Intensidade do Uso do Solo nos permite verificar onde existe a maior concentração de atividades comerciais e serviços. Ela foi calculada a partir do índice das atividades centrais, do qual, pode-se definir os níveis de centralidade, conforme representado na figura 5.

Observa-se na figura 5, que quanto mais escura é a coloração dos quarteirões, maior é a intensidade do uso do solo pelas atividades centrais. Essa intensidade é maior nos quarteirões 52 e 65, formando assim o *Hard Core*, que conforme a literatura é onde ocorre a maior concentração das atividades, fazendo parte do núcleo central.

Quando esse índice vai diminuindo, encontra-se a presença de outros setores da Área Central, como a zona periférica do centro e a zona mista. E na medida em que a intensidade do uso do solo atinge 25% e se distancia do núcleo central, essa área tende a não fazer parte da Área Central.

**Figura 5 – Mapa da Intensidade do Uso do Solo por atividades centrais**



O uso do Índice de Intensidade do Uso do Solo, também permitiu verificar a existência de outras áreas centrais (sub-centros). No entanto, embora existam vias fora da Área Central que contem concentração de comércios e serviços, como é o caso de parte dos bairros Alcides Junqueira e Jardim do Rosário, da Avenida Napoleão Faissol e da continuação da Rua 36 fora do bairro centro, essas áreas não atingiram os níveis necessários para que houvesse centralidade, salvo alguns quarteirões isolados, e nem preencheram os requisitos que caracterizam a área central, demonstrando assim, a inexistência de outra área central.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, fez-se necessário alterar algumas abordagens previstas nos objetivos específicos e fontes de consulta mencionados no plano de trabalho inicial da aluna apresentado no edital para concorrer a bolsa de iniciação científica. Contudo o objetivo geral foi mantido, e os objetivos específicos redefinidos, conforme as necessidades apresentadas pela pesquisa.

Quanto a metodologia aplicada, esta mostrou-se eficaz para a delimitação da Área Central de Ituiutaba, demonstrando assim, que os limites da Área Central compreendem uma área bem menor do que a área definida pela prefeitura como pertencente ao bairro centro.

O Núcleo Central, de fato apresentou a maior concentração de comércio e serviços da cidade, além de ofertar os principais serviços da administração pública e onde circulam linhas de transporte público que integram todos os bairros, demonstrando assim, a sua importância no contexto da cidade.

No entanto, embora a Área Central seja um lugar de concentração das atividades de comércio e serviços, em Ituiutaba, verificou-se uma grande incidência de residências representando 28,64% das atividades localizadas nesta área. Também, identificou-se a presença de locais desocupados, que representam 5,89% (66 estabelecimentos) da Área Central, ficando abaixo apenas das categorias funcionais de residências; confecções e calçados (8,56%); e escritórios (6,07%).

Esses fatos, apontam para a necessidade de reestruturação da Área Central remanejando as residências para outros lugares. Além disso, dos 66 estabelecimentos localizados em locais desocupados, 44 são pontos comerciais vazios, isso indica a ocorrência dos possíveis efeitos da crise mais recentemente da economia, que afetou todo o país, provocando o fechamento de vários estabelecimentos comerciais.

Sobre a concentração de atividades de comércio e serviços, fora da Área Central, elas foram identificadas em certas vias, a exemplo da Av. Napoleão Faissol, Av. Paranaíba, Rua 36 e Rua Capitão Jerônimo Martins, e não no entorno dos quarteirões como ocorre na maioria dos quarteirões que compõem a Área Central de Ituiutaba.

Deste modo, a presença das atividades de comércio e serviços fora da Área Central de Ituiutaba, não foram suficientes para caracterizar a existência de sub-centros, representando em sua maioria, níveis de centralidade abaixo de 25% classificados como não-centrais.

Portanto, pode-se verificar que Ituiutaba, assim como, muitas cidades médias, apresenta aspectos atrelados às dinâmicas características de monocentralidade, dada a dimensão e importância da área central, conforme aponta Sposito (2001) e a ausência de subcentros e outras áreas centrais expressivas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela bolsa de iniciação científica concedida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, doravante designada PIBIC/CNPQ/UFU. Agradecemos também ao discente David Luiz Pereira Leite pelos auxílios prestados durante a elaboração do trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lidiane Aparecida. *Os processos socioespaciais da zona periférica do centro: um estudo da área central de Uberlândia (MG)*. 2011. 310 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, v. 2, n° 5, p. 5-34. 1984.

BRAVO, Maria Tereza D. Ciudades medias, planificación urbana y calidad de vida. *Revista Geográfica. Revista Geográfica Venezolana*, Caracas, v. 38, p.153-164. 1997.

CORDEIRO, Helena Kohn. *O Centro da Metrópole Paulistana: Expansão Recente*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, 1980.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

DAVIDOVICH, Fany. Brasil metropolitano e Brasil urbano não-metropolitano: algumas questões. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 53(2), p. 127-133. 1991.

FRANÇA, Iara Soares. *A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 240f. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

GARCIA, Jéssica Cristina e RIBEIRO FILHO, Vitor. O núcleo central de Uberlândia: uma análise das atividades de comércio e serviços. *Horizonte Científico*. Uberlândia, vol. 6, n. 2, fev. 2012.  
Disponível em: <  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4344>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARQUES DA COSTA, Eduarda. Cidades médias: contributos para a sua definição. *Revista Finisterra*, Lisboa, vol. XXXVII, n. 74, p. 101-128, 2002.

MÜLLER, N. L. A Área Central da Cidade. In: \_\_\_\_\_. *A Cidade de São Paulo: estudos de Geografia Urbana*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

MURPHY, Raymond; VANCE, James Jr. *Delimiting the CBD: Readings in Urban Geography*. In: KOHN, C; MAYER, R. (org.). Chicago: The University of Chicago Press, 1954, p. 418-446.

MURPHY, Raymond; VANCE, James Jr.; EPSTEIN, B. J. *Internal Structure of the CBD*. *Economic Geography*, 31 (1), 1955.

PEREIRA, Anete Marília. A propósito das cidades médias: algumas considerações sobre Montes Claros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, 1., 2005, Presidente Prudente. *Anais... Presidente Prudente: GASPERR/UNESP*, 2005. p. 1-13.

PEREIRA, Anete Marília. *Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 347f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PONTES, Maria Beatriz Soares. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização regional (década de 1970). In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. São Paulo: UNESP/FCT, 2001. p. 569-607.

RIBEIRO FILHO, Vitor. *A configuração da área central de Manaus e sua dinâmica recente*. 2004, 246 f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVEIRA, Maria Laura. *Globalização, trabalho, cidades médias*. GeoUERJ, Rio de Janeiro, nº 11, p. 11-17. 2002.

SOARES, Beatriz Ribeiro; RAMIREZ, Julio Cesar de Lima. As transformações do centro de Uberlândia no contexto de expansão da cidade. *Sociedade e Natureza*. Uberlândia, 5 (9-10), p. 25-38, jan/dez, 1993.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidades médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, Adilson Francelino; FLÁVIO, Luiz Carlos; SANTOS, Roseli Alves dos (Org.). *Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento*. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-285.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Repensando as cidades médias no contexto da globalização. *Revista Formação*, Presidente Prudente, n. 6, p. 55-63. jan./dez 1999.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. *Cidades médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG)*. 2009. 248 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. São Paulo: UNESP/FCT, 2001. p. 569-607.

**Recebido em:** 23/02/2018

**Aprovado para publicação em:** 20/12/2018